

Os Enclaves Fortificados da Cidade de São José dos Campos, SP: Um Olhar sobre os Moradores

¹*Silva, Rafael Lúcio da.* ²*Orientadora Profa. Dra. Sandra Maria Fonseca da Costa.*

¹Universidade do Vale do Paraíba: UNIVAP/ Faculdade de Educação, Curso de Geografia, Jardim Aquarius, São José dos Campos - SP.

²Universidade do Vale do Paraíba: UNIVAP/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D, Urbanova, São José dos Campos - SP.

e-mail: ¹rafaellucio7@yahoo.com.br

²sandra@univap.br

Resumo: Este estudo apresenta o perfil dos moradores dos Enclaves Fortificados existentes na cidade de São José dos Campos - SP e suas diferentes concepções sobre este novo estilo de vida contemporânea. Os dados que serão apresentados foram obtidos por meio da aplicação de questionários elaborados por esta pesquisa, cuja finalidade foi a de analisar os principais motivos que levaram os moradores a adotar os condomínios horizontais e loteamentos fechados como novo estilo de vida, além de identificar o nível de satisfação com o empreendimento, grau de integração entre os moradores e suas principais reclamações em relação ao convívio intramuros. A proposta de traçar o perfil desses moradores por meio dos questionários aplicados complementa substancialmente os dados obtidos na primeira fase deste trabalho, quando definimos as tipologias dos condomínios horizontais e loteamentos fechados, estabelecendo quatro grandes classes tipológicas, que estão diretamente relacionadas às particularidades identificadas no perfil dos seus moradores.

Palavras-chave: Enclaves Fortificados, Segregação Sócio-Espacial, Loteamentos Fechados, Condomínios Horizontais

Área do Conhecimento: Geografia

Introdução

Inseridas em uma complexa rede urbana dotada de significados, as relações humanas estabelecidas na essência da sociedade vivenciam um processo permanente de transformação, segundo o qual, os fatores sociais, culturais e principalmente econômicos, contribuem para reafirmação de um espaço socialmente fragmentado. Acompanhado de um significativo crescimento de sua área urbana nas últimas quatro décadas, São José dos Campos revela características peculiares de uma cidade dinâmica, impulsionada por fatores de ordem econômica e política que condicionam o modo como as diferentes classes sociais se relacionam. Esta dinâmica promove relações sociais desiguais, num espaço fragmentado por enclaves sócio-espaciais. Esses enclaves são representados, predominantemente, por condomínios horizontais e loteamentos fechados.

Segundo Caldeira (2000, p. 265) esse “novo conceito de moradia”, representado pelos Enclaves Fortificados, articula cinco elementos básicos: segurança, isolamento, homogeneidade

social, equipamentos e serviços. São, portanto, opostos à função da cidade, representada pela “confusão e mistura”, isto é, heterogeneidade social. Desse modo, Sobarzo (2006, p. 201) distingue um fator relevante nesta construção teórica, afirmando que “numa ótica diferente, os loteamentos fechados contribuem para a segmentação das práticas sócioespaciais ao constituírem espaços socialmente homogêneos, que propiciam e aprofundam uma socialização privada, em ruas e praças privadas, e que continuam em colégios privados, clubes privados e *shopping centers* privados”.

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo é identificar como os moradores desses Enclaves Fortificados compreendem o local onde residem, analisando os principais motivos que os levaram a adotar os condomínios horizontais e loteamentos fechados como novo estilo de vida.

Neste contexto, a cidade de São José dos Campos está inserida de forma direta nas discussões sobre as transformações sócio-espaciais e, conforme cita Carlos (2008, p. 83), no processo de (re) produção do espaço urbano, considerando o processo de industrialização que

começou a comandar o seu crescimento a partir da década de 1960, produzindo um crescimento urbano sem um controle rigoroso do governo local.

Este processo acelerou-se depois da década de 1950 com a inauguração da Rodovia Dutra, que reafirmou a importante posição geográfica do município, situado entre as duas principais regiões metropolitanas do país, com operação do CTA (Centro Técnico Aeroespacial), do INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial), da implantação de indústrias armamentistas, como a AVIBRÁS e a ENGESA e o próprio ramo aeronáutico que se vê fortalecido com a EMBRAER. Proliferam-se também todo o nicho de empresas terceirizadas que prestam serviços a todas as indústrias, embasando inúmeras ramificações técnico-industriais pela cidade. É sobre este arranjo sócio-espacial que iremos analisar o modo como os Enclaves Fortificados têm modificado o espaço urbano e as relações humanas.

Metodologia

Com o intuito de compreender este novo estilo de vida contemporânea representada pelos Enclaves Fortificados, adotamos a seguinte metodologia, a saber:

- Levantamento Bibliográfico: Durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Elaboração dos questionários: nesta etapa, a proposta foi a de elaborar um questionário sucinto que oferecesse de forma prática os dados pretendidos por este trabalho.
- Submissão do questionário ao Conselho de Ética em Pesquisa: Seguindo os procedimentos legais, o questionário elaborado por este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o número H115/CEP/2010.
- Seleção dos empreendimentos para aplicação dos questionários: aqui, buscou-se selecionar os empreendimentos para aplicação dos questionários, principalmente os condomínios horizontais e loteamentos fechados concentrados na Macrozona Oeste, onde conforme constatado na etapa anterior deste trabalho, estão cerca de 60% dos 47 empreendimentos analisados. O contato com os empreendimentos ocorreu por meio de ofícios encaminhados as Administrações dos condomínios horizontais, SAB's - Sociedade Amigos de Bairro e Associações de Proprietários, solicitando a autorização para aplicação dos questionários. No total foram selecionados 6 (seis) empreendimentos, sendo eles: Loteamento fechado Altos da Serra II, Recanto da Serra, Residencial Esplanada do Sol, Jardim das Colinas e Residencial Aquarius II (Macrozona Oeste) e o Residencial Quinta das Flores (Macrozona Sul).

- Aplicação de questionários nos condomínios horizontais e loteamentos fechados: foram elaborados e aplicados 67 questionários, a fim de compreender a concepção dos moradores dos Enclaves Fortificados sobre os principais fatores que os levaram a adotar estes empreendimentos como novo estilo de vida, o grau de privacidade existente dentro desses empreendimentos, principais reclamações e conflitos internos existentes

- Método adotado para a aplicação dos questionários: como critério, adotou-se o mínimo de 10% das residências de cada empreendimento selecionado para aplicação dos questionários. Ao todo foram distribuídos 212 questionários, obtendo-se um retorno de 31,6% (67 questionários) dos questionários aplicados. A aplicação desses questionários procedeu-se da seguinte maneira: aplicação direta aos moradores, aplicação via caixa de correios, aplicação via administração do empreendimento, SAB's - Sociedade Amigos de Bairro e Associação de Proprietários. Os questionários não quantificados 68,6% (145 questionários) devem-se à parcela de moradores que optaram por não responder os questionários e eventualmente não participar da pesquisa, evidenciando a dificuldade desta etapa do trabalho.

- Sistematização e articulação da análise de dados: aqui, os dados foram arrolados, sistematizados, comparados, a fim de oferecer um quadro real de toda análise realizada em torno do objeto de estudo proposto, relacionando-o ao levantamento bibliográfico, permitindo formatar os textos finais da pesquisa, oferecendo um estudo aprofundado em torno das diferentes concepções dos moradores dos Enclaves Fortificados da cidade de São José dos Campos, SP.

Resultados

Os Enclaves Fortificados definidos por Caldeira (2000) estabeleceram um novo ordenamento da segregação, diferentes classes sociais estão cada vez mais próximas uma das outras, sendo separadas por muros e grades, dotados de significados e símbolos sociais que revelam uma sociedade fragmentada e cada vez mais desumana. Dentro deste contexto, o desafio de traçar o perfil dos moradores dessas "ilhas" fixadas nas diferentes regiões geográficas da cidade de São José dos Campos, a partir de um panorama geral, nos remete a compreender as diferentes concepções dos moradores desses empreendimentos.

Dos 67 entrevistados por esta pesquisa, 64% são do sexo feminino e 36% do sexo masculino, 96% declararam que a sua cor de pele era branca

e 4% negra. Entre os entrevistados, 88% afirmaram ter filhos e 12% disseram não possuir filhos. Entre os que afirmaram ter filhos, 13% responderam ter apenas 1 filho, 49% disseram ter 2 filhos e 38% afirmaram ter 3 filhos.

Para hierarquizar e identificar os principais fatores que motivaram os entrevistados a morar em um condomínio horizontal ou loteamento fechado, pediu-se que os fatores segurança, tranquilidade, qualidade de vida, proximidade de áreas verdes e valor do terreno fossem avaliados, numa escala de 1 a 5, sendo a nota 1 o principal fator e a nota 5, o fator menos relevante (Figura 1.0). Entre os fatores que receberam nota 1, destaca-se a segurança com 71%, sendo citado por 47 dos 67 entrevistados como principal fator que os levaram a adotar este novo estilo de vida. Ordenadamente a busca por qualidade de vida aparece com 14%, os que disseram procurar por tranquilidade somam 12%, 3% dos entrevistados atribuíram nota 1 para o valor do terreno e 2% para proximidade de áreas verdes como fatores principais para adotar os Enclaves Fortificados como estilo de vida. Entre os fatores que receberam nota 2, a busca pela tranquilidade é apontada por 50% dos entrevistados, na seqüência a qualidade de vida aparece com 27%, a segurança é citada por 12% como fator secundário, a proximidade de áreas verdes representa 9% e os que disseram que o valor do terreno é o segundo fator para escolha desses empreendimentos somam 2%. Entre os entrevistados, 45% atribuíram nota 3 à qualidade de vida, 21% deram essa nota à tranquilidade, 18% optaram pela proximidade de áreas verdes como fator preponderante entre os que receberam nota 3, 7% afirmaram ser a segurança e 6% conferiu ao valor dos terrenos a referida nota.

Os fatores que receberam nota 4, segundo a escala de importância apontada pelos 67 entrevistados, estão classificados na seguinte ordem: 61% afirmaram que a proximidade de áreas verdes ocupa este grupo de motivações para adotar os Enclaves Fortificados como local de moradia, 15% disseram ser a tranquilidade, 14% citaram ser a qualidade de vida, 6% o valor do terreno e 5% disseram que a segurança vem em quarto lugar na hora de escolher um condomínio horizontal ou loteamento fechado como padrão de vida. Entre os fatores menos relevantes nesta tomada de decisão, apontados como fatores de menor importância, com 83% o valor do terreno foi apontado como irrelevante na opção por morar em um empreendimento fechado, 10% indicaram a proximidade com as áreas verdes, 5% afirmaram ser a segurança, 2% a tranquilidade e nenhum dos 67 entrevistados citou a qualidade de vida como fator irrelevante.

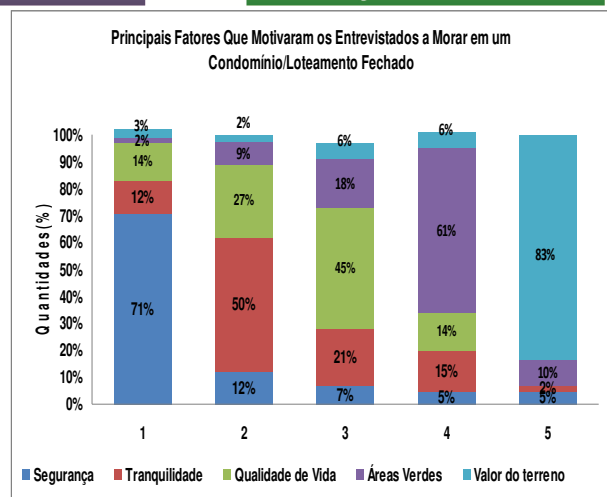


Figura 1.0. Principais fatores que motivaram os entrevistados a morar em um Enclave Fortificado.

A partir dos dados obtidos, reportamos nossa análise à afirmação da Caldeira (2000, p. 267) sendo que, segundo a autora, apenas com “segurança total” o novo conceito de moradia está completo. Segurança significa cercas e muros, guardas, privados 24 horas por dia e uma série infundável de instalações e tecnologias - guaritas com banheiro e telefone, portas duplas na garagem, monitoramento por circuito fechado de vídeo etc. Segurança e controle são as condições para manter os outros de fora, para assegurar não só exclusão, mas também “felicidade”, “harmonia” e até mesmo “liberdade”.

Dentro desta perspectiva, avaliamos com a aplicação do questionário o nível de satisfação dos moradores em relação à segurança do empreendimento. Dos entrevistados, 99% afirmaram que se sentem seguros e acreditam na infraestrutura de segurança existente no empreendimento, apenas uma pessoa afirmou que não se sente segura mesmo morando em um empreendimento fechado. Muitos moradores relataram que apesar de se sentirem seguros morando em condomínio horizontal ou loteamento fechado é preciso reconhecer que o fato de morarem em um empreendimento fechado, não impossibilita que possíveis crimes ocorram pelas ruas das cidades, e até mesmo no interior do empreendimento.

A figura 1.1, representa a quantificação dos moradores que optariam ou não por morar em outro empreendimento que não fosse um Enclave Fortificado. Dos 67 entrevistados, 61% afirmaram estar satisfeitos com o empreendimento onde residem, e não teriam interesse em morar em outro local ou em um empreendimento que não fosse fechado, tendo como principal prerrogativa a segurança oferecida pelo local onde residem.

Outro fator positivo citado pelos moradores, que contribui para que eles não queiram morar em outro local, são os benefícios obtidos com o controle da entrada de pessoas no empreendimento, a limpeza das vias internas, à qualidade de vida, tranquilidade e proximidade de áreas verdes. Dos 67 entrevistados, 39% ou 26 pessoas, disseram que poderiam morar em outro lugar sem ser um condomínio horizontal ou loteamento fechado, citando lugares como chácaras e bairros mais seguros da cidade. Outros citaram ainda que poderiam morar em localidades mais próximas do centro da cidade, tais como, apartamentos e até mesmo em outros condomínios horizontais, desde que os lotes fossem maiores e as casas mais distantes uma das outras.

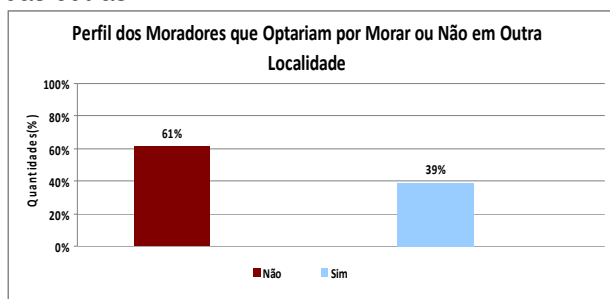


Figura 1.1. Perfil dos moradores que optariam por morar em outro tipo de empreendimento.

Dos 67 moradores entrevistados, 76% responderam ter empregados domésticos, e 24% disseram não contar com a prestação de serviço de empregados domésticos em suas residências. Em relação ao número de empregados domésticos, 73% dos que responderam contar com este tipo de serviço em sua residência, disseram ter apenas um empregado doméstico, e 27% afirmaram ter dois empregados domésticos, sendo um deles contratado como diarista.

Na tentativa de traçar a rota de deslocamento dos empregados domésticos para os 6 (seis) empreendimentos selecionados para aplicação dos questionários por esta pesquisa, contactou-se que, 43% dos empregados domésticos residem na Macrozona Sul, 22% são da Macrozona Norte, 16% deslocam-se da Macrozona Leste e outros 16% da Macrozona Oeste, 4% residem na Macrozona Central, outros 4% residem na Macrozona Sudeste e 2% ou uma pessoa desloca-se da cidade de Jacareí para trabalhar nos Enclaves Fortificados concentrados principalmente na Macrozona Oeste da cidade de São José dos Campos (Figura 1.2).

Segundo Caldeira (2000, p.280), vários são os problemas que fazem parte da vida interna dos Enclaves Fortificados, desrespeito a leis, roubos, drogas e violência fazem parte do "pacote de liberdade" garantido pelos empreendedores.

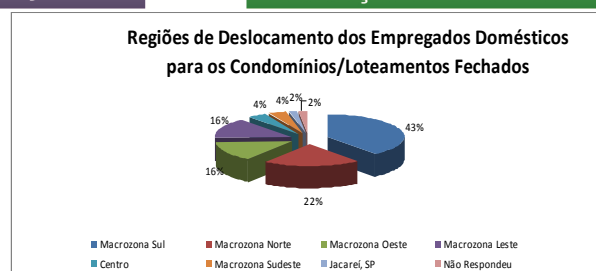


Figura 1.2. Regiões de deslocamento dos empregados domésticos para os condomínios horizontais e loteamentos fechados.

Dentro desta perspectiva, levando em consideração a discussão sobre as relações internas existentes nos Enclaves Fortificados, Caldeira (2000) afirma que, muitos moradores acham que tornar os problemas internos públicos irá diminuir o valor de sua propriedade. Além disso, eles veem esses problemas com um assunto privado para ser tratado internamente: uma questão de disciplina, não de lei. Para explicitar melhor a análise sobre os conflitos internos, procuramos por meio do questionário aplicado, compreender quais as principais reclamações dos moradores que são direcionadas a gestão dos empreendimentos, apontando a realidade do comportamento interno dos moradores (Figura 1.3).

Dos 67 entrevistados que citaram alguma reclamação, 34% disseram que os animais domésticos são os principais motivos de reclamação entre os moradores e que culminam em queixas por escrito conforme rege o estatuto, sendo formalizadas na gestão do empreendimento. O excesso de velocidade dos veículos no interior dos condomínios horizontais e loteamentos fechados somam 26% das reclamações, com um destaque maior entre os moradores que possuem filhos pequenos. O barulho de obras no interior dos empreendimentos foi citado por 15% dos entrevistados, 2% disseram que os prestadores de serviços são responsáveis pelas reclamações e o uso de drogas foi apontado por 4% como sendo preocupante para manutenção da ordem interna do empreendimento. Aqui, cabe ressaltar o receio dos moradores ao apontar as principais reclamações em relação ao cotidiano do empreendimento, como em relação ao uso de drogas por exemplo, é nítido que se não fosse a insegurança ao apontar este tipo de reclamação, os dados poderiam ser diferentes dos constatados por este trabalho. Entre os moradores entrevistados, 11% responderam não ter nenhuma reclamação e estão satisfeitos com o comportamento interno dos moradores.

Os Enclaves Fortificados, ao negar a rua e voltar-se somente para si, impõem barreiras que

vão muito além do que muros, grades, câmeras de vigilância, estes espaços privatizados estabelecem um mundo particular, cercado de privações que nem sempre revelam as relações conflituosas intramuros. Dentro deste questionamento sobre as relações internas entre os moradores, 8% dos entrevistados apresentaram outras reclamações não apontadas nos questionários, entre elas, o excesso de privacidade entre os moradores e o incômodo ocasionado por crianças. Os moradores das residências mais próximas das portarias de controle e acesso ao empreendimento, apontaram as conversas dos funcionários como reclamações constantes que são direcionadas à gestão do empreendimento, o comportamento dos adolescentes nas áreas de lazer e a indiferença existente entre os moradores.

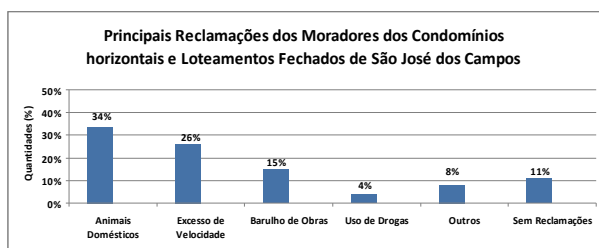


Figura 1.3. Principais reclamações dos moradores dos condomínios horizontais e loteamentos fechados de São José dos Campos.

Em relação à infraestrutura existente no empreendimento, perguntamos aos moradores qual era sua avaliação e o grau de satisfação em relação à área de lazer, ao paisagismo, à pavimentação e calçamento, ao controle e segurança, à acessibilidade e sua avaliação a respeito dos muros e grades que cercam o empreendimento (Figura 1.4). Em relação à área de lazer existente nos empreendimentos, 70% dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos e 30% disseram que a área de lazer existente não satisfaz suas necessidades e as necessidades de sua família e aponta que os possíveis investimentos no empreendimento devem ampliar estas áreas e ter um cuidado maior com sua manutenção. Sobre o paisagismo, 95% dos moradores entrevistados estão satisfeitos com a “estética” apresentada pelo empreendimento, apenas 5% citaram não estar satisfeitos com o paisagismo sendo preciso melhorar e revitalizar a paisagem interna do empreendimento. Entre os tópicos apresentados aos moradores para avaliação em relação à infraestrutura, a pavimentação e calçamento interno dos empreendimentos apesar de contar com 68% de aprovação dos moradores e 32% de insatisfação, foi o item que mais recebeu reclamações. Seguindo nossa análise, em relação ao sistema de controle e segurança do empreendimento, 89%

disseram estar satisfeitos com a infraestrutura existente, 11% citaram não estar satisfeitos com a infraestrutura de controle e segurança do empreendimento. Sobre a acessibilidade ao empreendimento, dos 67 entrevistados, 83% afirmaram estar satisfeitos com a infraestrutura que possibilita o acesso ao empreendimento, 17% afirmaram não estar satisfeitos. Entre os que citaram não estar satisfeitos com a acessibilidade ao empreendimento, boa parcela é representada pelos moradores dos empreendimentos Residencial Recanto da Serra e Altos da Serra II, por estarem localizados em uma área da Macrozona Oeste que conta com apenas uma via de acesso. Em relação à satisfação dos moradores a respeito dos muros e grades de fechamento, 79% disseram estar satisfeitos com a infraestrutura existente, e 21% afirmaram que a infraestrutura relativa aos muros e grades de fechamento do empreendimento não correspondem às expectativas de segurança desejável.

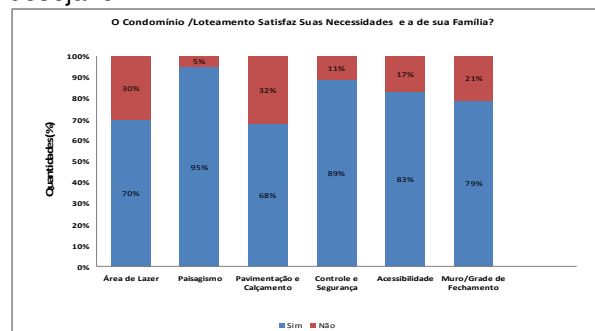


Figura 1.4. Grau de satisfação dos moradores em relação à infraestrutura do empreendimento.

Na tentativa de estabelecer uma visão mais ampla sobre a relação entre os moradores dos condomínios horizontais e loteamentos fechados, procurou-se identificar como os moradores avaliam a integração entre eles. Para 46% dos 67 entrevistados, a integração entre os moradores é boa, 21% afirmaram que não existe qualquer tipo de integração, 19% dos entrevistados citaram que a integração entre os moradores é aceitável, 12% responderam que existe muito pouca integração e 1% optou por não responder (Figura 1.5).

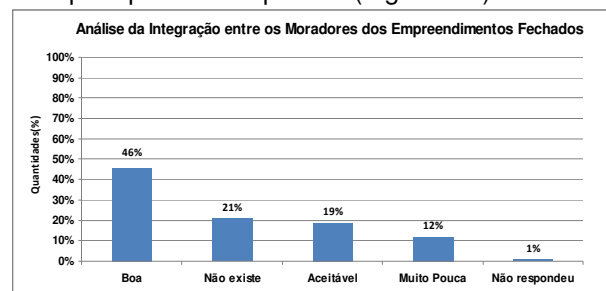


Figura 1.5. Grau de integração entre moradores dos Enclaves Fortificados.

Discussão

Para Caldeira (2000, p. 258-259) todos os tipos de Enclaves Fortificados partilham algumas características básicas. São propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo que desvalorizam o que é público e aberto a cidade. São fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos. São voltados para o interior e não em direção à rua, cuja vida pública rejeitam explicitamente. São controlados por guardas armados e sistemas de segurança, que impõe as regras de inclusão e exclusão. São flexíveis: devido ao seu tamanho, as novas tecnologias de comunicação, organização do trabalho e aos sistemas de segurança, eles são espaços autônomos, independentes do entorno, que podem ser situados praticamente em todo lugar.

Os enclaves são literais na sua criação de separação. São claramente demarcados por todos os tipos de barreiras físicas e artifícios de distanciamento e sua presença no espaço da cidade é uma evidente afirmação de diferenciação social. (CALDEIRA, 2000, p. 259).

As transformações sociais, culturais, econômicas e políticas ocorridas no espaço urbano originam-se de diferentes processos e momentos históricos, inserindo novas necessidades à estrutura de uma sociedade cada vez mais racional, urbana e desigual. A cidade de São José dos Campos não foge a essa regra. O crescimento urbano, comandado pelo seu dinamismo, imprimiu marcas no espaço urbano que ressaltam a segregação sócio-espacial, a qual estabelece uma cidade cada vez mais desigual e voltada para uma minoria protegida do caos social e distantes da realidade da cidade devido aos muros que os Enclaves Fortificados ostentam.

Conclusão

A proposta deste trabalho de analisar as novas formas de ocupação urbana por meio dos Enclaves Fortificados, levando em consideração a função segregadora destes empreendimentos e suas implicações em São José dos Campos, possibilitou algumas constatações substanciais para ampliação desta discussão. Ao mesmo tempo em que estes Enclaves Fortificados modificam a paisagem urbana, e conferem novas funções ao espaço urbano criando verdadeiros enclaves sociais, os denominados Enclaves Fortificados contribuem ativamente para fragmentação das relações humanas, intensificando o individualismo, deixando em segundo plano os interesses coletivos, deturpados

pela indefinição a respeito dos interesses públicos e privados.

O perfilamento dos moradores destes Enclaves Fortificados em São José dos Campos agrega substancialmente a este estudo, um diferencial ainda não explorado pelos estudos até então realizados a respeito dessas novas formas de ocupação urbana.

Por fim, uma das conclusões que podemos destacar a partir dos dados obtidos por este trabalho, é o de que, se por um lado a população se torna refém da negligência do Estado, que não oferece condições necessárias para uma vida comum nos espaços públicos da cidade (fora dos muros), não restando alternativa a não ser a de se adaptar a este novo estilo de vida propagado pelos condomínios horizontais e loteamentos fechados, que cada vez mais atraem a população das diferentes classes sociais, da mesma forma, o Estado é conduzido por este processo segregador, oferecendo bases para atuação dos agentes que articulam este novo estilo de vida.

Reconhecer e compreender este processo urbano irreversível em São José dos Campos é o ponto inicial para estruturação de um espaço urbano mais humano e menos segregador.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo apoio financeiro fornecido a esta pesquisa e aos moradores dos condomínios horizontais e loteamentos fechados que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa.

Referências

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

SOBARZO, Oscar. A produção do espaço público em Presidente Prudente: reflexos na perspectiva dos loteamentos fechados. In: SPÓSITO, Eliseu Savério.; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão.; SOBARZO, Oscar. (orgs). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.